

INTRODUÇÃO

O apagamento do /r/ em coda final tem ocorrência generalizada em verbos no infinitivo sem distinguir dialetos, mas comporta-se diferentemente no que diz respeito a não verbos. Nossa hipótese é a de que o processo deve ocorrer mais frequentemente em não verbos em dialetos que têm por característica a posteriorização do rótico do que em dialetos que preservam a pronúncia coronal: professo[r] ~ professo[x] > professo[h] > professo[∅].

OBJETIVOS

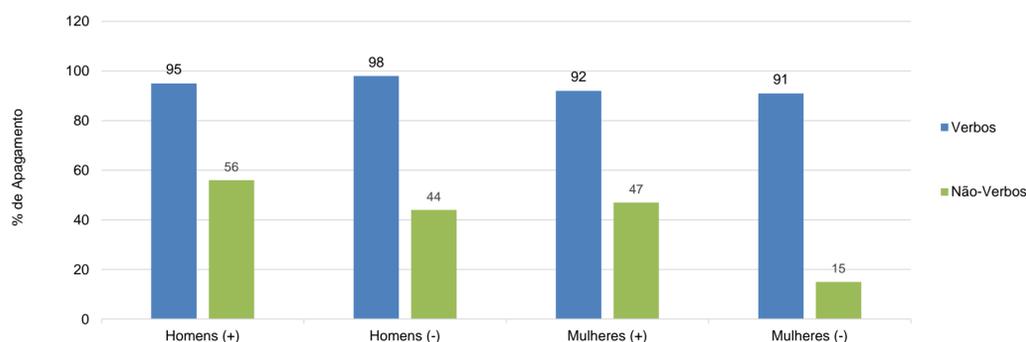
Este trabalho tem como objetivo descrever o fenômeno de apagamento do /r/ em coda final em um novo conjunto de dados do dialeto carioca, comparando-os com resultados sobre o fenômeno no sul do Brasil, oriundos da investigação de entrevistas do Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), já relatados na literatura. Também temos como objetivo investigar o papel do indivíduo e da frequência de itens lexicais nesse processo de apagamento.

METODOLOGIA

Realizou-se o levantamento de uma amostra de dados, constituída de 16 vídeos retirados da internet. Desse conjunto, a amostra parcial para essa etapa da pesquisa constituiu-se de oito entrevistas do programa de televisão “De Frente com Gabi”, resultando em 1737 tokens. As entrevistas foram transcritas e os dados foram codificados de acordo com as variáveis linguísticas *articulação do /r/, classe gramatical, vogal do núcleo, contexto seguinte, tamanho do vocábulo, posição da vibrante na palavra, função do /r/ na palavra, tonicidade da sílaba alvo e tonicidade da palavra seguinte*. As variáveis extralinguísticas controladas foram *sexo, faixa etária, estilo e informante*. Tomando como variável dependente o apagamento ou a manutenção do /r/ em coda final, e variações nesse recorte (considerando aqui a debucalização de /r/ como apagamento), os dados foram analisados quantitativamente, utilizando-se o programa GOLDVARB X (Tagliamonte, Sankoff e Smith, 2005). Posteriormente, os resultados obtidos foram comparados a resultados já relatados na literatura sobre o apagamento de /r/ no sul do Brasil.

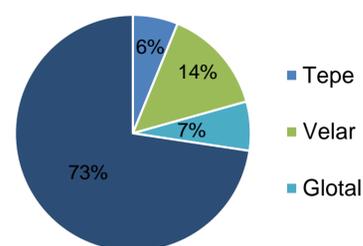
RESULTADOS

Apagamento de /r/ de acordo com sexo e idade

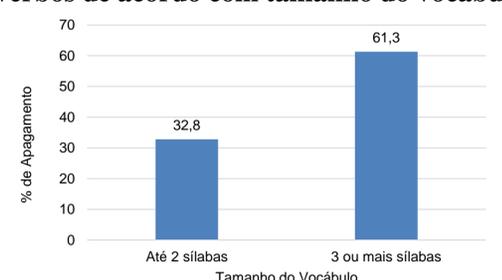


RESULTADOS

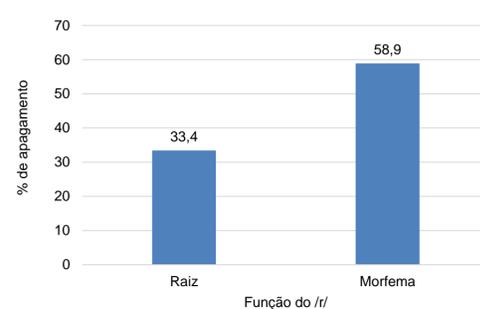
Realizações de /r/ na coda final



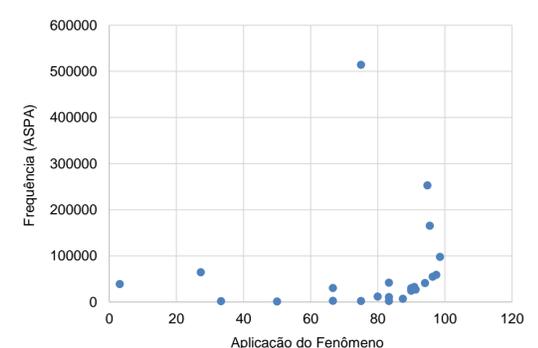
Apagamento de /r/ na coda final de não verbos de acordo com tamanho do vocábulo



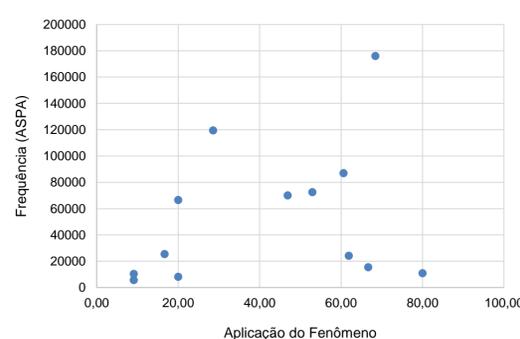
Apagamento de /r/ na coda final de não verbos de acordo com a função de /r/



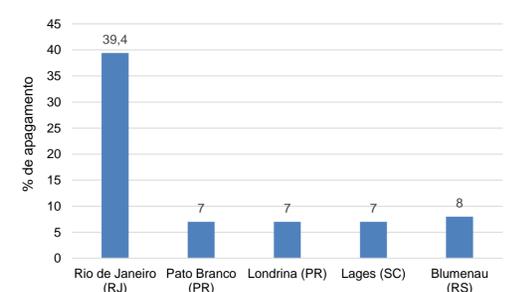
Frequência lexical de verbos



Frequência lexical de não verbos



Apagamento de /r/ na coda final de não verbos no dialeto carioca comparado a dialetos do sul do Brasil



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostram que o processo de apagamento se comporta diferentemente em verbos e em não verbos, sendo categórico para verbos, mas ocorrendo em contextos específicos para não verbos, sejam eles: palavras com mais de 3 sílabas, palavras em que o /r/ está localizado no morfema, homens e pessoas com mais de 55 anos. Em comparação aos dados do VARSUL, pode-se atestar discrepância nas porcentagens de realização do /r/, o que confirma a hipótese de apagamento em dialetos que posteriorizam mais. Alguns contextos selecionados como favorecedores da aplicação do processo também divergem, pois diferentemente do que ocorre no dialeto carioca, vogais coronais, mulheres e pessoas atuam como favorecedores da aplicação do processo em não verbos no sul do Brasil. No que diz respeito à frequência, embora tenha sido atestada uma correlação positiva fraca tanto em verbos quanto em não verbos, o coeficiente de correlação entre aplicação do fenômeno e a frequência lexical é maior para os não verbos (0.28) do que para verbos (0.13).

Em etapa seguinte, concluiremos a amostra, acrescentando-se às variáveis estudadas a análise do *papel do indivíduo* e do *estilo da entrevista*.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne. Apagamento do R Final no Dialeto Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real. DELTA, São Paulo, v. 14, n. spe, p. 00, 1998.
- MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. Um reestudo da vibrante: Análise variacionista e fonológica. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Tese (Doutorado em Letras).
- _____. O apagamento da vibrante pós-vocálica nas capitais do sul do Brasil. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 35, n.março, p. 275-284, 2000.
- _____. Valéria Neto de Oliveira. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: Leda Bisol; Cláudia Brescancini. (Org.). Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro. 1ed. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2002, v. , p. 253-268.
- SCHWINDT, L. C.. Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do português brasileiro.. Domínios de Lingu@Gem, v. 10, p. 449-465, 2016
- SILVEIRA, Giselle da. O apagamento da vibrante na fala do sul do Brasil sob a ótica da palavra. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre.